

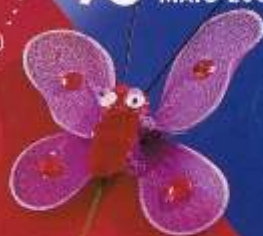
NOVAS IDEIAS PARA VIVER EM PORTUGAL

EVASOES

Nº 61

MAIO 2003

Para Mãe...



TUDO
SOBRE AS NOSSAS

MÃES

Jóias para usar, presentes
para dar e doces para mimar

VAMOS EMBORA

Para um Hotel em Granada
Para as Praias da Zambujeira
Para a Serra de Sicó

VIDA DE PÁSSARO

Bater as Asas e Chegar ao Ninho





Praia, sol, praia, campo, sotaque, vagar, verde, terra, azul, mar. Céu imenso, intenso, pleno, profundo, a perder de vista. A natureza descomprime-se e surge em esplendor. Os horizontes aparecem pequenos, lá longe, atentos ao mar que bate nas rochas, de cada dia pesca um riste. As cegonhas voam lentamente pelas escarpas que vão dar ao mar, ainda voltam aos nichos para proteger os ovos. O mar cresce selvagem, como se quer, violento nos seus chornos que não podem licença, rade nos seus teitos anárquicos, plimpontente naquele reino de beleza.

Um alívio! Ser Humano e não sentir a sua mão, constatar que ainda existem paraísos intocados, locais onde a Natureza se espreia sem limitações ou imposições. É um cenário quase idílico, este que tornou a Herdade do Tojal de

Na Herdade do Tojal de Batez tudo tem uma história; o observo da piscina é fruto de uma viagem ao Brasil e as chaminés, resultado de uma pesquisa de anos. Todos diferentes, todos muito característicos.



APETECIA FICAR ALLI, SENTADA,
APENAS ATENTA AO DESAFOGO
DA VISTA, A TENTAR PERCEBER A
ARQUITECTURA DAQUELE
"MONTE DAS CHAMINÉS"



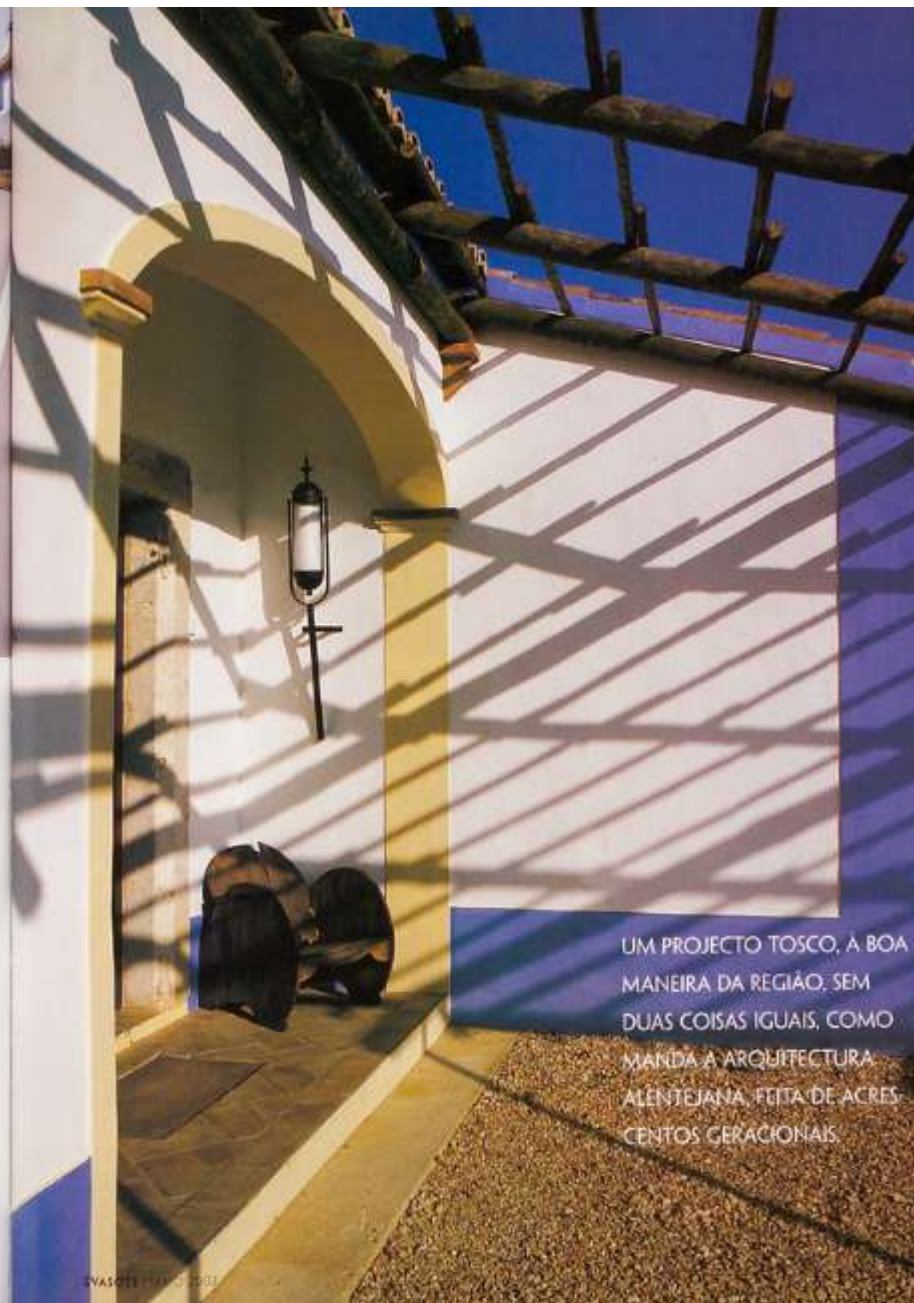
O azul, o branco e o amarelo, as paredes tocas, as varandas arquipalutras, as chaminés, as portas de madeira, as dobradiças e as puxadores, os recantos de cantos, os pormenores... tudo muito alentejano, gerámos, feita de raiz para ser autêntico, resultado do virgemio de toda a família.

Baixo. No campo e perto da praia. Na planície alentejana, junto à Zambujeira do Mar.

A manhã tinha acordado luminosa, o Sol havia despertado de um dia ventoso e chovoso para nos deixar usufruir sem restrições o cenário que tínhamos à nossa frente. Mal abri a janela, percebi o que me queriam dizer na noite anterior, quando desejaram que o dia nascesse primavera. Tive logo vontade de andar, andar, andar. Foi o que fiz, logo depois de abastecida da dose matinal de vitaminas proporcionada pelo abastado pequeno-almoço servido na sala de refeições da casa principal.

A caixa de barro pintado, marcada com o logotipo da Herdade, estava disposta sobre as mesas de madeira tipicamente alentejanas e num aparador da mesma rusticidade, repousavam os acrípicos, a fazer crescer água na boca. Pão alentejano – como não podia deixar de ser – fiambo, queijos, compotas, sumo de laranja naturalíssimo, café, leite, iogurtes, bolo de cho-

TÓRRE DE BAIXO

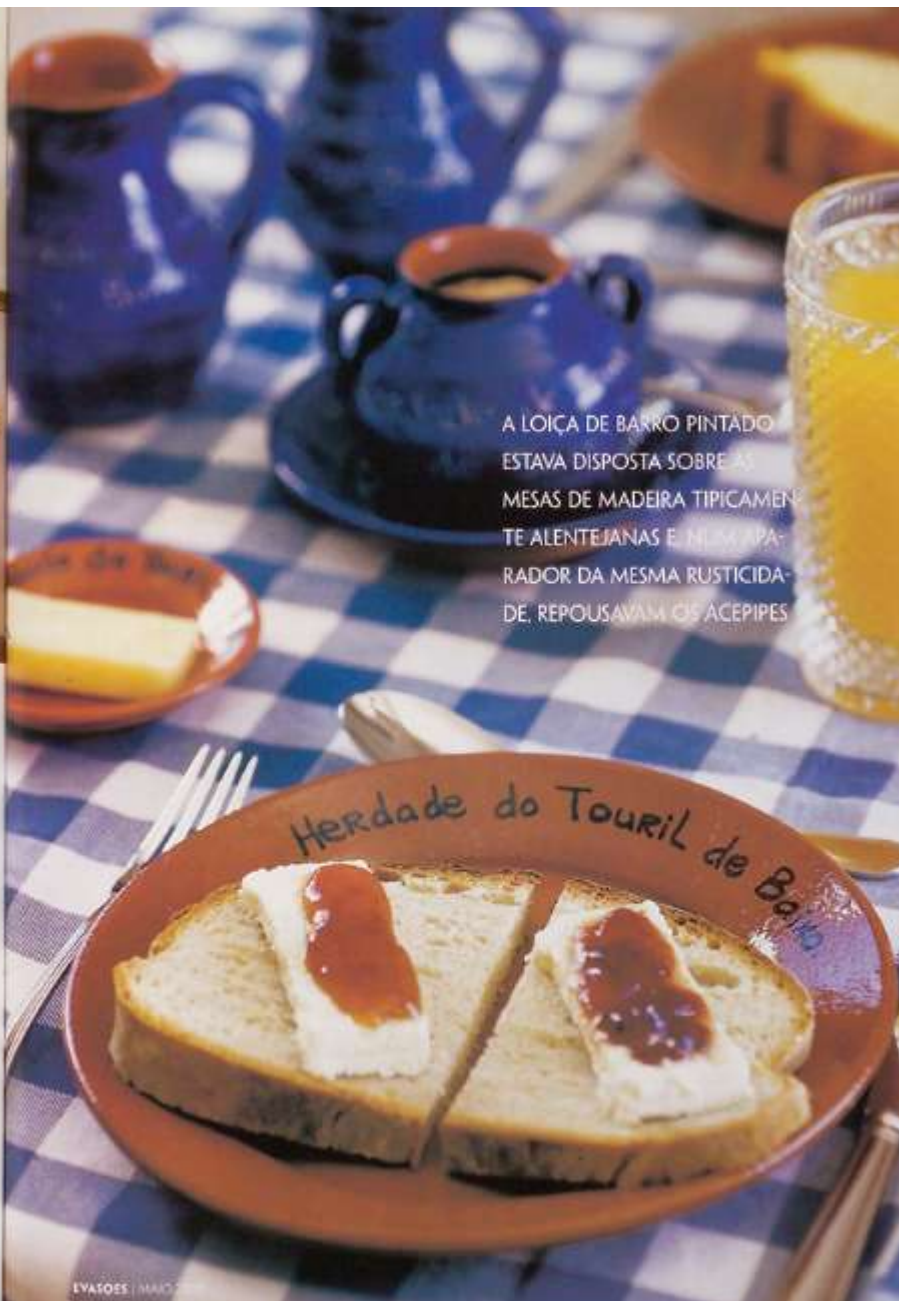


UM PROJECTO TOSCO, A BOA MANEIRA DA REGIÃO: SEM DUAS COISAS IGUAIS, COMO MANDA A ARQUITECTURA ALENTEJANA, FEITA DE ACRES-CENTOS GERACIONAIS.

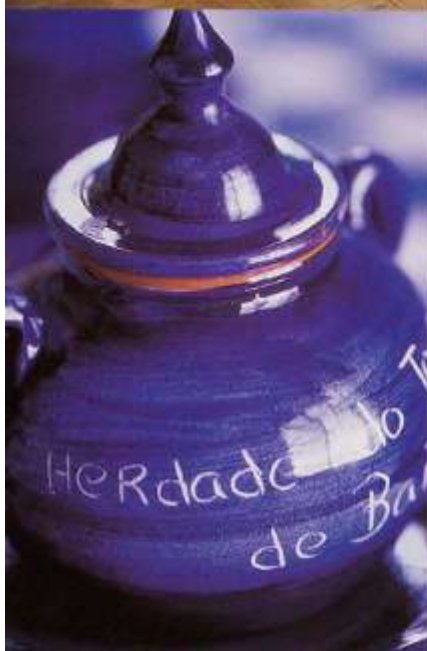
EVASOIRI PRATO 2003



CASA



A LOIÇA DE BARRO PINTADO ESTAVA DISPOSTA SOBRE AS MESAS DE MADEIRA TÍPICAMENTE ALENTEJANAS E NESTA APARADOR DA MESMA RUSTICIDADE, REPOUSAVAM OS ACEPIPES



O mobiliário de toda a casa foi feito a partir de exemplares ligeiramente alentejanos, as louças onde se serve o pequeno-almoço são produzidas no barro e os acessórios decorativos tocam a terra firme da zona alentejana. Tudo delicioso.

colate... por onde começar? O cheiro a lenha queimada, o sol a entrar pelas janelas abertas e o ambiente familiar e desprezioso não ilavam tréguas ao apetite. Dois anos do campo nem se fala.

As pessoas circulavam pela casa com a vontade, falavam sem prejudicar o silêncio que quase se ouve e depois desapareciam sem deixar rasto. Cada um ia longamente à sua vida, para tirar partido de tudo o que o Alentejo tem para oferecer. Desde logo, apetecia aproveitar ao máximo a casa, inaugurada há um ano: os espaços comuns, como a sala de estar e de jogo, os terraços dos quartos, a zona da piscina.

Sentada nas cadeiras baixas, réplicas de outras, antigas e bem típicas da região, sentia-me disposta a consumir todos os jornais e todas as revistas pouadas nos móveis da sala - mais uma vez, cópias exactas dos originais alentejanos. Apetecia também ficar ali, sentada, ambrada, apenas aberta ao diálogo da vista, a tentar per-

CASA

APETECE PRAIA, CAMPO, SOL,
MAR, DESCANSO. NA HERDADE
DO TOURIL DE BAIXO, JUNTO À
ZAMBUJEIRA DO MAR, HÁ DE TUDO
ISSO E MUITO MAIS. HÁ A ESSENCIA
QUE O ALENTEJO TEM.

TERMINAÇÃO DE PROJETO
FOTOGRAFIA POR PAULO SOARES
ARQUITETURA POR ANA OLIVEIRA

S A B O R A U T Ê N T I C O